

TRABALHO DE GRADUAÇÃO 1

**TÍTULO DO TRABALHO DIVIDIDO EM
MAIS DE UMA LINHA PARA TÍTULOS
REALMENTE LONGOS COMO ESTE**

Eduardo Moura Cirilo Rocha

Brasília, Junho de 2017



**ENGENHARIA
MECATRÔNICA**
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Tecnologia
Curso de Graduação em Engenharia de Controle e Automação

TRABALHO DE GRADUAÇÃO 1

**TÍTULO DO TRABALHO DIVIDIDO EM
MAIS DE UMA LINHA PARA TÍTULOS
REALMENTE LONGOS COMO ESTE**

Eduardo Moura Cirilo Rocha

Orientador: Prof. Henrique Cezar Ferreira, ENE/UNB

Brasília, Junho de 2017

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO.....	1
1.2	OBJETIVOS DO PROJETO.....	1
1.3	RESULTADOS OBTIDOS.....	1
2	DESCRIÇÃO DO SISTEMA	2
2.1	INTRODUÇÃO	2
2.2	AERONAVES.....	2
2.3	PILOTO AUTOMÁTICO - PIXHAWK	3
2.3.1	INTRODUÇÃO.....	3
2.3.2	INSTALAÇÃO DE FIRMWARE E DESENVOLVIMENTO DE APLICAÇÕES	3
2.3.3	CALIBRAÇÃO DE SENSORES.....	4
2.3.4	DIAGRAMAS DE CONEXÕES	5
2.3.5	POUSO AUTOMÁTICO (SENSOR LIDAR).....	5
2.4	COMPUTADOR EMBARCADO - GUMSTIX OVERO WATERSTORM COM.....	6
2.4.1	INTRODUÇÃO.....	6
2.4.2	SISTEMA OPERACIONAL (SO).....	6
2.4.3	CONEXÃO SERIAL.....	7
2.5	COMUNICAÇÃO COM O PILOTO AUTOMÁTICO - MAVLINK	7
2.5.1	INTRODUÇÃO.....	7
2.5.2	MENSAGENS MAVLINK.....	8
2.5.3	FUNCIONAMENTO DO MAVLINK	8
2.6	RÁDIOS DE COMUNICAÇÃO - PICO SERIES P900 ENCAPSULADO.....	9
2.6.1	INTRODUÇÃO.....	9
2.6.2	ESPECIFICAÇÕES DO P900.....	9
2.6.3	CONFIGURAÇÃO DOS RÁDIOS	9
3	RESULTADOS	12
3.1	INTRODUÇÃO	12
4	CONCLUSÕES	13
4.1	PERSPECTIVAS FUTURAS	13
	ANEXOS	15

I	DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO DO CD	16
II	PROGRAMAS UTILIZADOS	17

Capítulo 1

Introdução

1.1 Contextualização

Falar de VANTs e do projeto em geral

1.2 Objetivos do projeto

1.3 Resultados obtidos

Capítulo 2

Descrição do Sistema

2.1 Introdução

O sistema completo é composto de quatro sub-sistemas principais, três aeronaves, entre elas uma asa voadora, e uma estação base. A comunicação entre eles se dá pelo uso de rádios de comunicação. Cada sub-sistema possui seu próprio modem de comunicação e tem a capacidade de comunicar-se diretamente com qualquer outro sub-sistema.

Cada aeronave possui dois componentes principais que valem ser mencionados. Um deles é o piloto automático, que é responsável pela aquisição, condicionamento e processamento de sinais provenientes dos sensores da aeronave e pelo controle dos atuadores do avião. O outro é o computador embarcado. Ele é responsável pelo processamento de dados, controle dos aviões (controle individual de cada avião ou controle cooperativo entre os três aviões) e pela comunicação com os outros sub-sistemas por meio dos rádios de comunicação.

Esse capítulo descreve e detalha os componentes do sistema e a comunicação entre eles. **colocar foto aqui**

2.2 Aeronaves

Utilizou-se dois aviões do modelo *X-UAV Skua FPV Plane*, onde *FPV* é a abreviação de *first-person view*. Isso significa que esse avião pode ser controlado ou pilotado remotamente, pelo uso de câmeras. Esse avião possui uma envergadura grande, de 2,1 metros, e é relativamente leve [1]. Essas características resultam em um avião de excelente performance energética e de baixa velocidade. **Um dos aviões desse modelo pode se visto na figura X.**

A asa voadora utilizada é do modelo *Go Discover FPV Plane*, que também é do tipo *FPV*. Ela possui envergadura de 1,6 metros e também é relativamente leve [2]. Em relação aos aviões do modelo *X-UAV Skua FPV Plane*, a asa voadora é mais ágil, porém possui pior performance energética. **O avião desse modelo pode se visto na figura X.**

2.3 Piloto automático - Pixhawk

2.3.1 Introdução

Escolheu-se usar o Pixhawk como o piloto automático de cada avião. Pixhawk é um projeto independente de *hardware* aberto com o objetivo de proporcionar um piloto automático a baixo custo e de alto desempenho. Dentre as opções de pilotos automáticos disponíveis no mercado, decidiu-se que o Pixhawk tem o melhor custo-benefício para o projeto.

O Pixhawk é uma plataforma completa de *hardware* e *software*, bem como um computador, e pode executar várias aplicações de alto nível. Ele oferece um ambiente de programação compatível com sistemas Unix / Linux, o que facilita o desenvolvimento de aplicações de *software* que rodem nele. O sistema Pixhawk possui capacidade de *multithreading*, ou seja, pode executar várias tarefas simultaneamente sem que uma interfira na outra através do compartilhamento de recursos do processo. Além disso, ele possui funções de piloto automático integrado com logs detalhados de missões e comportamento de voo.

Algumas das características mais importantes do Pixhawk são [3]:

- Processador avançado Cortex® ARM 32 bits rodando NuttX RTOS;
- 14 saídas PWM / servo;
- Opções de conectividade para periféricos adicionais (UART, I2C, CAN);
- Fontes de alimentação redundantes e *failover* automático;
- Cartão microSD que permite gravação de longos logs de voo.

Dimensões do Pixhawk [3]: Peso: 38g; Largura: 50mm; Espessura: 15.5mm; Comprimento: 81.5mm.

colocar foto aqui

A preparação do Pixhawk para voo consiste principalmente em duas etapas, instalação do *firmware* no dispositivo e a calibração dos sensores ligados a ele. As próximas seções descrevem em detalhe essas duas etapas. Além disso, deve-se configurar o modo de segurança *Failsafe*, que define o comportamento da aeronave com a perda de comunicação com a estação base, e deve-se configurar o modo de armação do motor, que garante que o motor nunca se ligará quando o avião não estiver pronto para voo. A documentação oficial do Pixhawk pode ser encontrada no link <http://ardupilot.org/ardupilot/index.html#>.

2.3.2 Instalação de firmware e desenvolvimento de aplicações

A instalação do *firmware* no dispositivo pode ocorrer de duas formas, pelo uso de um programa de Estação de Controle Terrestre (ECT) ou diretamente pelo uso de ferramentas de desenvolvedor, sem o uso de um programa auxiliar. Uma ECT é uma aplicação de *software* que roda em um

computador de uma estação terrestre e que se comunica com um VANT pelo uso de telemetria sem fio. Ela é capaz de mostrar os dados de performance e posição provindos do piloto automático em tempo-real e pode ser usada para controlar o VANT em voo, mandando comandos para o piloto automático [3].

As principais ECT's disponíveis são Mission Planner, APM Planner 2, MAVProxy, QGroundControl e UgCS. Neste projeto, decidiu-se utilizar a ECT QGroundControl pelo fato de ser a única ECT disponível em todos os sistemas operacionais, Windows, Mac OS X, Linux, Android e iOS. Além disso, QGroundControl é um programa mais estável em relação aos outros e possui uma interface simples e eficiente. **colocar imagem do QGroundControl**

O uso de uma ECT facilita muito a instalação do *firmware*. Ela cuida de todo o processo de conexão com o dispositivo, que ocorre pelo protocolo Mavlink e será explicado posteriormente nesse capítulo. As ECT's já fornecem versões atuais e estáveis de *firmware* para todos os tipos de veículos não tripulados que podem usar o Pixhawk. Porém, elas não permitem a instalação de outras versões de *firmware* que não sejam as disponibilizadas por elas. Assim, o desenvolvimento de aplicações e a alteração dos *firmwares* padrões disponibilizados exigem o uso de ferramentas de desenvolvedor para a instalação do *firmware* no Pixhawk [4].

Para a instalação do *firmware* através do QGroundControl, basta abrir a aba correspondente a tal ação, selecionar o tipo de veículo utilizado e seguir os passos fornecidos pelo próprio programa. Assim, será instalado a versão mais recente de *firmware* disponível para esse tipo de veículo [3].

2.3.2.1 Desenvolvimento de aplicações

2.3.3 Calibração de sensores

O Pixhawk já possui alguns sensores imbutidos:

- Giroscópio ST Micro L3GD20 (3 eixos, 16 bits);
- Acelerômetro e Magnetômetro ST Micro LSM303D (3 eixos 14-bits);
- Acelerômetro e Giroscópio Invensense MPU 6000 3 eixos;
- Barômetro MEAS MS5611.

Além deles, acrescentou-se ao sistema:

- Tudo de Pitot PX4 v1.0;
- Magnetômetro e GPS 3DR;
- Lidar-Lite LL-905.

A calibração dos sensores ocorre pelo uso de uma ECT. O programa QGroundControl já possui rotinas de calibração para todos esse sensores. Assim, o processo de calibração consiste de conectar

o Pixhawk ao QGroundControl, abrir a aba correspondente a calibração de sensores e seguir os passos fornecidos pelo próprio programa. [colocar imagem do QGroundControl](#)

Pode-se observar a presença redundante de sensores no sistema. Isso assegura uma maior confiabilidade nos dados obtidos. Como aeronaves podem sofrer vibrações muito fortes durante o voo, a redundância de sensores é essencial para esse projeto [3].

2.3.4 Diagramas de conexões

O sensor lidar pode ser conectado ao Pixhawk de duas formas, pelo protocolo I2C na porta I2C e por *pulse-width-modulation* (PWM) na trilha PWM. De acordo com a documentação do Pixhawk, o lidar utilizado apresenta problemas de interferência com outros dispositivos quando conectado na porta I2C. Assim, escolheu-se a conexão por PWM. Um diagrama de conexão pode ser vista na tabela 2.1 e o [esquema de montagem pode ser visto na figura](#), onde o valor do resistor pode variar entre 200Ω e $1k\Omega$ [3]. Mais detalhes sobre a conexão podem ser encontrados em <http://ardupilot.org/copter/docs/common-rangefinder-lidarlite.html?highlight=lidar#>.

Sinal LIDAR-Lite	Sinal Pixhawk
J1	CH6 Out - V+
J2	CH6 Out - Signal (sinal interno 55)
J3	CH5 Out - Signal (sinal interno 54)
J4	
J5	
J6	Ch6 Out - Ground

Tabela 2.1: Diagrama de conexão entre o Lidar e o Pixhawk.

O Pixhawk pode ser energizado de duas formas, pela porta "power", que é o método mais comum, e pela trilha de portas de servos pelo uso de um BEC de 5V. Com a conexão do sensor lidar nas postas PWM, a energização da trilha de portas de servos com 5V torna-se necessária. Como não é recomendado energizar o Pixhawk somente por essa trilha, decidiu-se energizar o Pixhawk das duas formas, redundantemente. Assim, se a voltagem fornecida na porta "power" cair, o Pixhawk continua energizado. Formas mais avançadas de conexão podem ser encontradas em <http://ardupilot.org/copter/docs/common-powering-the-Pixhawk.html#common-powering-the-Pixhawk>, como, por exemplo, energização triplo-redundante [3].

Um diagrama geral pode ser visto na [Um diagrama geral pode ser visto na figura](#)

2.3.5 Pouso automático (sensor Lidar)

<http://ardupilot.org/copter/docs/common-rangefinder-lidarlite.html?highlight=lidar#>

2.4 Computador embarcado - Gumstix Overo Waterstorm COM

2.4.1 Introdução

Escolheu-se utilizar o computador embarcado Overo WaterSTORM acoplado a uma placa de extensão TOBI, que possui módulos auxiliares essenciais. Acoplou-se também ao sistema uma câmera Caspa VL, capaz de capturar imagens coloridas com dimensão de 752 x 480 pixels em uma frequência de 60 imagens por segundo. Esses três componentes, que podem ser vistos na [figura](#), são produzidos pela empresa Gumstix, fabricante de *hardware* especializada em computadores pequenos do tipo computador-em-módulo (COM - *computer-on-module*), muito utilizados para sistemas embarcados.

Apesar do tamanho pequeno, a combinação da Overo COM com a placa de extensão TOBI possui o mesmo desempenho do que um computador Linux completo de tamanho normal, maior do que outros sistemas desse tipo encontrados no mercado, como, por exemplo, o computador Raspberry Pi. Pode-se ver como uma Overo COM é pequena na [figura](#), onde o computador encontra-se ao lado de uma bateria AA.

Algumas das especificações mais importantes do Overo Waterstorm COM são [5]:

- Microprocessador de alto desempenho 1GHz ARM Cortex-A8 DaVinci DM3730 com acelerador de imagem e vídeo 720p HD DSP e acelerador gráfico PowerVR SGX com suporte para Open GL ES 2.0 e OpenVG;
- Porta para cartão microSD;
- Dispositivo Texas Instrument TPS65950 para gerenciamento de energia;
- Memória Flash de 1Gb do tipo *Package-on-package*.

As especificações completas do computador, da placa de extensão e da câmera podem ser encontrados nos links abaixo.

Overo Waterstorm COM: <https://store.gumstix.com/overo-waterstorm-com.html>

Placa de extensão TOBI: <https://store.gumstix.com/tobi.html>

Câmera Caspa VL: <https://store.gumstix.com/caspa-vl.html>

2.4.2 Sistema operacional (SO)

O primeiro passo para a utilização desse computador, é a configuração e criação de uma imagem de sistema operacional que atende aos requisitos do projeto. São eles: compatibilidade com o computador utilizado, Overo COM, e suporte para aplicações em tempo real.

A técnica convencional para a criação de imagens desse tipo é a técnica de compilação cruzada (*cross-compiling*). Essa técnica consiste basicamente de compilar aplicações em uma máquina com

arquitetura diferente da máquina onde essa aplicação será executada. Nesse caso, a imagem do SO criada para arquitetura ARM é gerada em máquinas de arquitetura AMD64. Além do compilador, o ambiente de compilação cruzada é formado por diversas ferramentas, que servem para manipular código objeto em diferentes formatos.

Existem duas abordagens para a execução de aplicações de tempo real em Linux, uso de ferramentas que implementam um kernel duplo, como Xenomai ou RTAI (*Real Time Application Interface*), e uso de RTL (*Real-time Linux*). O uso de RTL vem crescendo muito nos últimos anos, assim como sua comunidade de desenvolvedores. Porém, ainda é uma ferramenta em evolução e ainda não apresenta desempenho tão bom como as ferramentas de kernel duplo [6]. Assim, escolheu-se utilizar a ferramenta Xenomai para esse projeto.

2.4.2.1 Xenomai

Atualmente, existe uma versão mais recente do Xenomai que utiliza as capacidades em tempo real do kernel nativo do Linux, assim como RTL, dispensando assim o uso de um kernel duplo. Essa versão forma o núcleo *mercury* dentro do kernel do Linux. Já a versão que implementa o kernel duplo forma o núcleo *cobalt*. Nesse projeto, escolheu-se utilizar a versão *cobalt* [7].

O núcleo *cobalt* complementa o Linux com um co-kernel em tempo real, funcionando lado a lado com ele. Ele está integrado no kernel do Linux, lidando com todas as atividades críticas para o tempo, como lidar com interrupções e agendamento de threads em tempo real. O núcleo *cobalt* tem maior prioridade sobre as atividades nativas do kernel. Nesta configuração de kernel duplo, todas as aplicações de tempo real possuem interface com o núcleo Cobalt. Uma representação dessa configuração pode ser visualizada na [figura](#) [7].

A documentação completa do Xenomai pode ser encontrada em <https://xenomai.org/>.

2.4.2.2 Ferramenta RT-Mag

2.4.2.3 Geração de uma imagem de SO por compilação cruzada

2.4.3 Conexão serial

2.5 Comunicação com o piloto automático - MAVLink

2.5.1 Introdução

MAVLink (*Micro Air Vehicle Communication Protocol*) é um protocolo de comunicação leve feito para o uso em veículos aéreos pequenos. Ele capaz de enviar estruturas de dados em canais seriais com alta eficiência e enviar esses pacotes para a estação de controle de terra ou computador embarcado. Ele é amplamente testado na plataforma Pixhawk, o piloto automático escolhido para esse projeto. Apesar de seu nome, o uso deste protocolo tem se expandido muito nos últimos anos e ele é usado também para a comunicação com robôs terrestres. [8]

2.5.2 Mensagens MAVLink

Uma mensagem MAVLink é basicamente um conjunto de bytes codificados pela ECT e enviado para o piloto automático, ou vice-versa, via conexão USB serial ou telemetria, mas não pelos dois ao mesmo tempo (quando os dois estão conectados, a conexão ocorrerá via porta USB e a telemetria será ignorada). [8]

Cada pacote MAVLink possui 17 bytes de tamanho, onde 6 correspondem ao cabeçalho, 9 correspondem aos dados a serem transmitidos, chamados de *payload*, e 2 correspondem a bytes de *checksum*. A tabela 2.2 detalha as informações contidas no cabeçalho de uma mensagem MAVLink. [9]

byte 0	Início da mensagem, sempre 0xFE.
byte 1	Tamanho da mensagem, igual a 9.
byte 2	Número da sequência, indica a sequência das mensagens enviadas.
byte 3	Identificação do sistema (<i>Sistem ID</i>), indica qual sistema está enviando a mensagem.
byte 4	Identificação do componente (<i>component ID</i>), indica qual componente do sistema está enviando a mensagem.
byte 5	Identificação da mensagem (<i>Message ID</i>), indica qual o conteúdo da mensagem.

Tabela 2.2: Descrição do cabeçalho de uma mensagem MAVLink [9].

2.5.3 Funcionamento do MAVLink

MAVLink pode ser definido como nada mais do que a estrutura das mensagens enviadas, uma sequência de bytes. Essas mensagens são recebidas pelo piloto automático ou pela ECT pela interface de *hardware* (USB serial ou telemetria) e são decodificadas em *software*. [8]

O que realmente interessa nessas mensagens é o *payload* junto com a identificação da mensagem, que indica o significado desse *payload*. Para isso, há três passos para se interpretar uma mensagem desse tipo [8]:

1. Primeiramente, a mensagem passa por um método de segurança, chamado de *handlemessage* na documentação oficial, que lê a identificação do sistema e do componente.
2. Em seguida, o *payload* é extraído e colocado dentro de um pacote.
3. Finalmente, lê-se a identificação da mensagem e coloca-se esse pacote em uma estrutura de dados apropriada para aquele tipo de mensagem. Essas estruturas de dados devem ser perfeitamente iguais nos dispositivos emissor e receptor.

Um exemplo de programa que implementa uma comunicação com MAVLink pode ser encontrado no repositório em https://github.com/mavlink/c_uart_interface_example. Esse programa cria uma comunicação serial com o Pixhawk e troca mensagens com ele. A implementação da comunicação entre o Pixhawk e o computador embarcado nesse projeto é baseada nesse exemplo. Dentro do repositório tem um arquivo de texto que explica como compilar e rodar o programa.

2.6 Rádios de comunicação - Pico Series P900 Encapsulado

Esta seção foi inteiramente baseada na referência [10], a documentação dos módulos P900.

2.6.1 Introdução

Um *modem* P900 é capaz de fornecer comunicação em série sem fio de alto desempenho em topologias robustas de ponto a ponto, em malha ou ponto a multiponto. Esses rádios são capazes de realizar comunicação de longo alcance e podem atingir velocidades de transmissão muito rápidas. Módulos dessa linha operam dentro da banda de frequências 902-928 MHz usando tecnologia FHSS, provendo comunicação assíncrona e sem fio entre equipamentos com interface de comunicação serial.

Por serem pequenos e com excelente performance, esses rádios são ideais para esse projeto, pois eles devem estar embarcados em todas as aeronaves.

O módulo utilizado pode ser visto na figura

2.6.2 Especificações do P900

É importante mencionar que esse modelo é compatível com nível lógico de 3.3V, que corresponde com o nível lógico da porta USB do computador Gumstix Overo COM. Assim, esses *modem* pode ser conectado diretamente no computador, se a necessidade de conversores de nível lógico.

A tabela 2.3 mostra algumas das especificações mais importantes a serem levadas em consideração:

Frequência de operação	902 - 928 MHz
Detecção de erro	32 bits de CRC, ARQ
Alcance	40 milhas (\approx 60 km)
Potência de saída	de 100mW a 1W
Velocidade de comunicação	até 230,4 kbps assíncrono
Temperatura de operação máxima	até 85°C
Voltagem de entrada (Vin)	8 - 30Vdc

Tabela 2.3: Especificações dos módulos Pico Series P900 [10].

2.6.3 Configuração dos rádios

Qualquer módulo P900 pode ser configurado como coordenador primário, coordenador secundário, coordenador ocioso ou remoto (escravo) em topologias de ponto a ponto, em malha ou ponto a multiponto. Como todas as aeronaves precisam se comunicar entre si, optou-se por utilizar a topologia em malha. Assim, o emissor pode enviar um pacote de dados para todos os receptores ao mesmo tempo. Por ser uma rede pequena, decidiu-se também definir apenas um coordenador

primário e 3 módulos remotos. Uma explicação detalhada sobre todas as topologias de operação e tipos de configurações dos rádios pode ser encontrada documentação do rádio, referência [10].

O módulo possui LEDs que auxiliam na determinação de seu estado atual. A tabela 2.4 descreve o significado de cada LED.

PWR (azul)	Aceso quando o módulo está conectado a uma fonte de energia.
485 (azul)	Aceso quando a porta de dados do módulo está configurada como uma porta RS485.
TX LED (vermelho)	Aceso quando o <i>modem</i> está transmitindo dados.
RX LED (verde)	Quando aceso, significa que o módulo está sincronizado e recebeu pacotes válidos.
RSSI (3x Green)	O número de LEDs acesos indica a força do sinal.

Tabela 2.4: Significado dos LEDs no módulo P900 encapsulado [10].

Para se configurar os *modems*, eles devem estar em modo de comando e conectado a um computador via conexão serial. Para isso, utilizou-se o programa para Windows HyperTerminal. Há dois modos de colocar um módulo em modo de comando:

1. Conectar o módulo desligado (desconectado de sua fonte de alimentação) em um computador via conexão serial configurada para 9600 bps. Em seguida, ligar o módulo enquanto seu botão CONFIG está sendo pressionado.
2. Conectar o módulo ligado em um computador via conexão serial configurada para 9600 bps. Em seguida, digitar '+++' e esperar um segundo.

Após entrar no modo de comando, o monitor vai mostrar a resposta do módulo 'NO CARRIER OK', como na [figura radio123](#). Para sair do modo de comando, basta digitar 'ATA' e pressionar a tecla 'Enter'.

Em modo comando, pode-se verificar todas as configurações de um módulo pelos valores de seus registradores. Por exemplo, o registrador S101 indica qual o modo de operação desse módulo, 2 para remoto e 4 para coordenador primário. Para navegar entre as configurações dos módulos e altera-las, deve-se utilizar os comandos de fábrica. A [figura radio 321](#) mostra exemplos da utilização de comandos, onde as marcações significam:

- A) Comando AT&F1 - Definir registradores para padrão de fábrica de coordenador primário.
- B) Comando AT&W - Escrever mudanças na memória.
- C) Comando AT&V - Mostrar configurações (imprimir na tela os dados que estão na parte branca da imagem).
- D) Registrador S101 - Modo de operação está definido com 4, modo de coordenador primário.

- E) Registrador S104 - Endereço de rede em seu valor padrão de fábrica, todas as unidades de rede da malha devem ter esse mesmo valor. Recomenda-se mudar para um valor diferente do padrão.
- F) Registrador S133 - Tipo de rede, 2 ou 3 para em malha.
- G) Registrador S140 - Endereço de destino. O padrão é FF:FF:FF:FF:FF:FF que significa que os pacotes serão enviados para todos os dispositivos na rede. Isso pode ser alterado para o endereço MAC de um dispositivo específico.
- H) MAC - Endereço MAC desse dispositivo definido em fábrica.

Mais exemplos de configurações podem ser encontradas na documentação, referência [10], assim como configurações avançadas de como evitar colisões na rede, de roteamento de rede e de sincronização de rede. Como a rede em questão é pequena e simples, decidiu-se não detalhar essas configurações aqui, pois elas não serão utilizadas em um primeiro momento.

Capítulo 3

Resultados

Resumo opcional.

3.1 Introdução

Introduzir.

Capítulo 4

Conclusões

Concluir

4.1 Perspectivas Futuras

Perspectivas futuras

Referências Bibliográficas

- [1] Hobby King. *goDiscover - User Manual*. USA: [s.n.], 2014.
- [2] X-UAV Aeromodeling CO., LTD. *X-UAV - User Manual*. USA: [s.n.], 2015.
- [3] PixHawk Community. *ArduPilot Autopilot Suite - Hardware, Firmware, Software & Community*. <http://ardupilot.org/ardupilot/index.html#>. [Online; acessado em Junho/2017].
- [4] PX4 Development Community. *PX4 Development Guide*. <https://dev.px4.io/en/>. [Online; acessado em Junho/2017].
- [5] Gumstix, Inc. *Gumstix Developer Center*. <https://gumstix.org/>. [Online; acessado em Junho/2017].
- [6] BROWN, J. H. How fast is fast enough? choosing between xenomai and linux for real-time applications. 2016.
- [7] Xenomai Development Community. *Xenomai Documentation*. https://xenomai.org/start-here/#How_does_Xenomai_deliver_real-time. [Online; acessado em Junho/2017].
- [8] APM Development Community. *MAVLink - Micro Air Vehicle Communication Protocol Documentation*. <http://qgroundcontrol.org/mavlink/start>. [Online; acessado em Junho/2017].
- [9] Shyam Balasubramanian. *MAVLink Tutorial for Absolute Dummies*. http://api.ning.com/files/i*tFWQTF2R*7Mmw7hksA. [Online; acessado em Junho/2017].
- [10] Microhard System Inc. *Pico Series P900 Operating Manual.v1.8.5*. Canada: [s.n.], 2016.

ANEXOS

I. DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO DO CD

Descrever CD.

II. PROGRAMAS UTILIZADOS

Quais programas foram utilizados?